

Operadora:

Boa tarde. Sejam bem-vindos à teleconferência da Ferbasa sobre os resultados referentes do 2T20.

Estão presentes conosco, hoje, Heron Albertaria de Melo, Diretor financeiro e de Relações com Investidores, e o Sr. Carlos Henrique Temporal, Gerente de Relações com Investidores, para fazer a apresentação dos resultados da Ferbasa.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço www.ferbasa.com.br/rj, onde se encontra disponível a respectiva apresentação.

Informamos que a apresentação será gravada, e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a conferência, por favor, chame o operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Ferbasa, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos e incertezas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Alterações na política macroeconômica ou na legislação e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Empresa e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra para o Sr. Heron Albergaria, que iniciará a apresentação. Por favor, Heron, pode prosseguir.

Heron Albergaria:

Boa tarde a todos. Espero encontrá-los bem e com saúde. Para iniciarmos, gostaria de registrar a presença do nosso Gerente de RI, o Sr. Carlos Temporal, e das nossas Equipes de RI e Contabilidade, aos quais expresso meus agradecimentos pelos trabalhos realizados no dia a dia, bem como sua atuação junto aos investidores e ao mercado em geral.

Manifesto, ainda, nossa gratidão a todos os agentes de mercado, investidores e analistas, pela confiança depositada na Ferbasa. Esperamos retribuí-la à altura, continuando a trabalhar para intensificar nossas atividades com o objetivo de aumentar a visibilidade da Companhia, buscando seu valor justo e maior liquidez para as ações.

Dito isto, aproveito esta oportunidade para reafirmar nossa mensagem de respeito e consideração a todos que fazem da Ferbasa esta empresa única e especial. Obrigado a todos vocês.

Por gentileza, passem para nossa agenda no slide três. Começaremos nossa teleconferência falando acerca dos destaques do período. Depois, faremos uma atualização sobre o status da Companhia e ações tomadas contra o COVID-19, até o momento da publicação das informações trimestrais. Logo depois, contaremos um pouco da história de responsabilidade socioambiental da Ferbasa, abordando também as questões de governança. No momento seguinte, caracterizaremos o ambiente de negócio. Em seguida, com foco nos resultados do 1S20, comentaremos sobre o nosso desempenho operacional e financeiro. Abordaremos, ainda, um slide sobre mercado de capitais, onde falaremos de distribuição de proventos, das mudanças em nossa base acionária e da liquidez de nossas ações.

Por obséquio, passem para o próximo slide, o de número quatro. Vou comentar, a partir de agora, acerca dos principais fatores que influenciaram os resultados do 1S20, comparados ao 1S19.

Destacamos a recuperação do EBITDA ajustado, que atingiu R\$200,9 milhões e cresceu 23,8% no período, influenciando positivamente a geração de caixa de R\$111,8 milhões, e o lucro líquido consolidado de R\$21,0 milhões no primeiro semestre de 2020.

Na perspectiva mercadológica destacamos o crescimento de 13,5% no volume de vendas, com o mercado externo crescendo 66,6% e o mercado interno reduzindo 23,1%. Citamos também a valorização de 25,5% no USD médio praticado e a redução média de 20,1% nos preços de venda, em USD, das ferroligas, como os fatores determinantes da receita líquida no 1S20. Além disso, também merece destaque a exportação de 56.300 toneladas de minério de cromo no 2T20.

Na perspectiva operacional, temos a expansão de 14,2% no volume de produção das ferroligas, onde as ligas de cromo cresceram 26,4% e as de silício recuaram 5,4%. No âmbito financeiro, ressaltamos o resultado financeiro de R\$-85,5 milhões no 1S20, influenciado pelo resultado das operações de hedge cambial.

Até a data de publicação do segundo ITR, mantemos o funcionamento das atividades operacionais dentro da normalidade, apesar do cenário desafiador gerado pelo surto do COVID-19. Todos estes pontos serão mais bem detalhados a seguir, em slides específicos.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número cinco. Neste slide apresentaremos uma síntese com as atualizações dos impactos do COVID-19 para as operações da Companhia até a data de publicação do ITR do 2T20, em 13 de agosto.

São eles: a manutenção do funcionamento das atividades operacionais, não registrando interrupções em suas cadeias de suprimentos, de vendas, e quadro de pessoal; alteração no mix de comercialização, com o crescimento da participação das exportações, em compensação à retração dos negócios no mercado brasileiro; contratação de consultoria especializada em infectologia para reforçar as ações estabelecidas pelos protocolos médico e sanitário da Companhia, obedecendo às orientações gerais da Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020.

Entrega de mais de 3.000 cestas básicas à cerca de 50% dos funcionários de todas as unidades operacionais; doação de testes rápidos, aos serviços de saúde de Pojuca, Andorinha e Campo Formoso, para ampliação dos procedimentos de controle da saúde dos cidadãos; e a continuação dos projetos de RSE, focados na geração de renda, fundamentais para que as comunidades consigam vencer os desafios impostos pela pandemia.

A Ferbasa segue comprometida com a sociedade, a saúde, a segurança e a qualidade de vida de seus colaboradores nesse momento bastante desafiador.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número seis. Neste slide, apresentamos um breve resumo dos marcos de atuação da Ferbasa no que se refere a aspectos de responsabilidade socioambiental e de governança corporativa.

No próximo ano, a Companhia completará 60 anos de suas atividades, um caminho marcado pelo foco no desenvolvimento sustentável. No segmento ambiental destacamos: a utilização de biorredutor no processo de produção de ferroligas de silício, desde 1986; a estruturação da área ambiental da Ferbasa, em 1993, atenta aos problemas globais que afligem o meio-ambiente e em conformidade com a legislação ambiental.

A manutenção de uma área de reserva legal acima do exigido por Lei desde o início das atividades florestais; o uso de energia limpa e renovável (BW Guirapá e também à energia hidráulica vinda da Chesf; a instalação de filtros de manga nos fornos elétricos, iniciada em 2004, que evitam a emissão de particulado fino na atmosfera e possibilitam a comercialização da respectiva microsilica capturada; e por último, destacamos a instalação do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, o PGRS, implantado em 2002, visando uma melhor gestão de todos os resíduos gerados em nossas atividades, protegendo o meio ambiente e a sociedade.

Para o segmento social, destacamos o início em 1975 da Fundação José Carvalho, acionista majoritário da Ferbasa, com o propósito de oferecer educação gratuita e de qualidade para crianças e adolescentes carentes na Bahia. Hoje, a Fundação José Carvalho possui seis escolas e dois projetos socioeducativos, os quais atendem aproximadamente 4.000 crianças e adolescentes;

Outro marco relevante, foi a implementação do Programa de Responsabilidade Socioambiental, visando o desenvolvimento das regiões onde a Ferbasa exerce suas atividades com ações que abrangem as áreas de educação, arte, cultura, esporte, desenvolvimento rural e comunitário e meio-ambiente.

Por fim, no segmento de governança, destacamos a estruturação da área de Relações com Investidores em 2010, garantindo um melhor atendimento e maior transparência com o mercado. Em 2011, aderimos ao Nível 1 de governança da B3, alinhando os interesses dos stakeholders; e, também em 2011, estruturamos a área de Gestão de Riscos e Compliance buscando corrigir e prevenir desvios que possam trazer conflitos para a Companhia.

Temos a estruturação dos Comitês Estratégico de RH e Auditoria, e por fim ratificamos a divulgação do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Ferbasa que tem previsão de publicação no 2S20.

A Ferbasa segue com foco na missão de ser uma empresa globalmente competitiva em ferroligas, minério de cromo, e geradora de energia renovável, consolidando-se como referência internacional em sustentabilidade.

Passem, por gentileza, para o slide seguinte, o de número sete. Comentarei nos próximos dois slides acerca do ambiente de negócio da Companhia, onde tratarei, especificamente, das ligas de cromo e de silício, e de nossos principais mercados.

Neste primeiro slide, falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e das ligas de ferrocromo. De acordo com o gráfico de barras da esquerda, no 2T20 observamos um crescimento de 2,4% na produção mundial de aços inoxidáveis quando comparada ao 1T20, reflexo da rápida retomada da China, que viu sua produção crescer 22,8% no período, enquanto o restante do mundo registrou uma queda geral de 19,7%. Essas variações demonstram o descompasso relacionado aos impactos do surto de COVID na China, principalmente no 1T20, enquanto nos demais países, eles ocorreram no 2T20. Estima-se que a produção brasileira de aços inoxidáveis no 2T20 tenha reduzido 40,2% em relação ao 1T20.

Agora examinando o gráfico de barras da direita, observamos o descompasso entre a produção e o consumo de ferrocromo alto carbono 2T20, quando o suprimento mundial caiu 14,8% e o consumo cresceu 6,3% com relação ao 1T20.

Dentre os dez períodos apresentados no gráfico, o 2T20 foi apenas o terceiro momento em que o consumo mundial superou a produção. Isso indica o excesso de oferta internacional do ferrocromo nos últimos anos e explica seus atuais níveis de preço.

Esperamos, com base em relatórios de mercado, que a produção mundial de ferrocromo, no 3T20, volte a superar o consumo, devido ao retorno à normalidade nos países produtores, como África do Sul e Índia, contudo tendendo ao equilíbrio da relação entre oferta e demanda.

Observem agora o gráfico de linhas abaixo. Ele apresenta a evolução do preço do ferrocromo em três grandes mercados mundiais. Os preços praticados pela Ferbasa têm como parâmetro de negociação uma cesta de preços internacionais, dentre os quais, aqueles utilizados nos mercados europeu, americano e, principalmente, asiático.

Durante o 2T20, as restrições na oferta internacional de minério de cromo e ferrocromo, devido à pandemia do COVID-19, garantiram a sustentação para os preços internacionais de ambos os produtos, apesar da baixa demanda internacional.

Para o 3T20, com o retorno das atividades na África do Sul e os estoques ainda elevados nos portos da China, os preços internacionais do minério de cromo e do ferrocromo voltaram a apresentar tendência de queda.

Lembramos a todos que o mercado passa por um momento de incertezas e de alta volatilidade, onde o direcionamento dos preços será determinado pela extensão das retomadas no suprimento e consumo de minério e ferrocromo fora da China.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número oito. Dando continuidade ao ambiente de negócio, abordaremos neste slide o mercado de aço bruto e de ferrosilício. De acordo com o gráfico de barras da esquerda, a produção mundial de aço bruto registrou no 2T20 uma leve expansão de 1,3% quando comparada ao 1T20, principalmente devido ao rápido crescimento da China, que viu sua produção saltar 22,1% no período, enquanto o restante do mundo registrou uma queda geral de 20,9%. Assim como no caso da produção de aços inoxidáveis, essas variações demonstram o descompasso relacionado aos impactos do surto de COVID-19 na China e nos demais países.

No Brasil, a produção de aço bruto, de acordo com o IABr, caiu 25,4% no 2T20, em relação ao 1T20, reflexo do arrefecimento da siderurgia nacional, agravado pela COVID-19.

Examinando o gráfico de barras da direita, a produção e o consumo mundial de ferrosilício apresentaram uma redução de 3,2% e de 13,1%, respectivamente, comparando-se o 2T20 ao 1T20.

O gráfico de linhas abaixo apresenta a evolução dos preços spot e de ferrosilício na China, na Europa e nos Estados Unidos. Analisando o gráfico, percebemos uma redução nos preços do ferrosilício desde o ano de 2018, associada ao crescimento da oferta mundial praticada com menores preços, principalmente por parte da Malásia.

No 2T20, os cortes na produção siderúrgica resultaram na baixa demanda mundial e pressionaram os preços do ferrosilício nos Estados Unidos e na Europa. Na China, o consumo interno sustentou os preços e mitigou o momento difícil do mercado internacional.

Para o 3T20, observamos um movimento de redução na produção mundial de ferrosilício para conter a desvalorização de preços. Uma dessas reduções deve vir da Malásia, o que tende a impulsionar os preços internacionais do ferrosilício.

Para ambos os segmentos das ferroligas, o momento é de elevadas incertezas, onde o comportamento dos preços será determinado pelo ritmo de retomada das produções siderúrgicas fora da China, tendo em vista que o suprimento internacional de ambas as ferroligas parece já ter voltado a níveis normais.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número nove. Vamos agora apresentar a evolução das vendas e da produção de todas as ferroligas da Ferbasa, destacando e comentando a variação entre os semestres.

O gráfico de barras do lado esquerdo mostra a evolução das vendas de todas as ferroligas. No 1S20, o aumento do volume para o mercado externo e a contração do mercado interno explicam o crescimento de 13,5% no volume total das vendas frente ao 1S19. Adicionalmente, a exportação de 56.300 toneladas de minério de cromo no 2T20 reforça o empenho da Companhia em ampliar as exportações desse material.

O gráfico de barras do lado direito apresenta a evolução na produção de todas as ferroligas. O crescimento de 14,2% da produção no 1S20, frente ao 1S19 foi uma associação do incremento de 26,4% na produção das ligas de cromo e da redução de 5,4% das ligas de silício.

No 1S20 a produção de ferrosilício HP atingiu 20.000 toneladas, crescendo 57,9% com relação ao 1S19. Para o 2S20, a produção caminhará conforme a demanda do mercado.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número dez. Ainda falando do desempenho operacional, em 2020, a Ferbasa tem a disponibilidade de 194 MW médios de energia, sendo 134 MW médios do contrato de energia cativa firmado com a Chesf, e 60 MW médios advindos de contratos com o mercado livre, cuja energia a Companhia pode arbitrar entre consumir ou comercializar, através de cessão.

Vale a pena destacar no primeiro gráfico, a partir do ano de 2034, a sincronia entre a finalização do contrato de energia com a Chesf e o início da disponibilidade energética oriunda do Complexo Eólico BW Guirapá.

No gráfico abaixo constam os volumes de energia vendida através das operações da cessão de energia, bem como a evolução do preço médio do PLD no submercado do Nordeste.

O crescimento da produção de ferroligas no 1S20 levou a Companhia a atingir 80,6% da capacidade instalada na metalurgia e consumir 98% da energia contratada junto ao Mercado Livre, tendo realizado sua última cessão em janeiro deste ano.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 11. Apresentamos abaixo as variáveis que possuem maior influência sobre a geração de energia do Parque Eólico BW Guirapá. São elas: o clima: que se refere às condições climáticas da atmosfera quanto à qualidade dos ventos, velocidade e densidade, sendo esse o fator determinante para o nível de geração de energia do Parque.

A disponibilidade, que compreende a disponibilidade operacional de todos os equipamentos do Complexo Eólico, que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo efetivamente gerando energia; a disponibilidade por energia. E, por último, a performance, que faz referência à performance dos aerogeradores e compreende a relação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica das turbinas.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 12. Neste slide, vamos apresentar a evolução trimestral da produção de energia da BW Guirapá e o detalhamento dos fatores que influenciaram na geração durante o 2T20.

No primeiro gráfico, observem a evolução da produção de energia do Complexo Eólico BW Guirapá entre o 1T19 e o 2T20, apresentando sua geração em relação à garantia física de cada período. A garantia física diz respeito ao valor previsto no contrato de venda de energia, o PPA, para cada trimestre.

No 2T20, a geração de energia elétrica da BW Guirapá atingiu os 62,9 MW médios, 13,6% abaixo da garantia física de 72,8 MW médios prevista para o trimestre. Esse desempenho gerou um resultado líquido de R\$-4,7 milhões no período.

No segundo gráfico, detalhamos os fatores que influenciaram a geração líquida do parque eólico no trimestre, classificando-os como gerenciáveis e não gerenciáveis. A geração bruta é a produção de energia esperada para o parque no mesmo período.

Dentre eles, os fatores não gerenciáveis, como clima, restrições sistêmicas e perdas elétricas, foram determinantes para a performance observada no 2T20, registrando uma perda acumulada de 16,4 MW médios, com destaque negativo para os fatores climáticos, que promoveram uma perda de 8,5 MW médios.

Para os desvios observados nos fatores gerenciáveis, responsáveis por uma perda de 4,7 MW médios, foi implementado um plano de ação para investigação dos problemas encontrados e mitigação de sua recorrência. Além disso, um sistema automatizado para apoio no gerenciamento dos aerogeradores está sendo implementado.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 13. Neste gráfico, apresentaremos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio média praticada entre o 1T19 e o 2T20, apresentando também a comparação entre o acumulado dos semestres.

Observem no gráfico de barras a receita líquida do Grupo Ferbasa e a receita isolada do Complexo Eólico, que teve seu resultado explicado no slides anteriores. O crescimento de 14,4% da receita líquida consolidada no 1S20, frente ao 1S19 foi reflexo da ampliação de 74,7% na receita com vendas de ferroligas e minério de cromo para o mercado externo.

A receita do 1S20 foi influenciada, principalmente, pela valorização de 25,5% no USD médio praticado, pelo crescimento de 13,5% no volume de vendas, e também pela redução de 20,1% no preço médio, em USD, de nossos principais produtos.

Merece destaque, ainda, a receita de R\$31,2 milhões com as receitas de exportação de minério de cromo durante o 2T20.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 14. Falaremos agora da evolução e composição dos custos de produção. Observem, no gráfico à esquerda, a evolução da produção das ligas de cromo e silício, representadas pelos gráficos de barras, e dos seus respectivos custos de produção, nos gráficos de linha normalizados, no 1T19 e no 1S19. Na parte inferior, apresentamos, a composição dos custos de produção no 1S20 para o ferrocromo alto carbono e para o ferrosilício 75, que representam as maiores participações na produção da metalurgia.

Tratando dos principais destaques nos custos das ferroligas entre o 1S19 e o 1S20, temos: a variação positiva de 0,66% no preço global da energia consumida, considerando os contratos da Chesf e do Mercado Livre; a elevação de 26,4% na produção das ligas de cromo; o ganho de performance dos fornos de ferrocromo relacionado à otimização do mix de minério de cromo consumido, com a utilização de um minério com maior produtividade metalúrgica; redução nos custos de aquisição de coque e eletrodo de grafite; redução de 5,4% na produção de ligas de silício.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 15. O resultado de R\$-86,9 milhões do hedge cambial no 1S20 foi derivado da diferença entre a taxa média contratada de R\$3,99 por USD e a efetivamente praticada, de R\$4,95. Vale ressaltar que a mesma desvalorização cambial que impacta 100% do faturamento de ferroligas e de minério de cromo impacta, também, a parcela contratada em hedge cambial.

A prática de hedge cambial está contemplada em nossa política de risco financeiro, e tem como objetivo mitigar o impacto da volatilidade cambial sobre o resultado da Companhia.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 16, onde falaremos a respeito do desempenho financeiro. Observem, no gráfico acima, a evolução da dívida, da reserva financeira e do resultado financeiro do período.

No 1S20, registramos uma geração de caixa no valor de R\$111,8 milhões, influenciada, principalmente pelo resultado operacional de R\$51 milhões, pela realização de R\$36,6 milhões em investimentos, pela captação líquida de recursos no valor de R\$98 milhões, pelo pagamento de arrendamentos no montante de 12,9 milhões, pela distribuição de R\$5,2 milhões de proventos, deliberados ainda no exercício de 2019, e pela variação positiva de R\$17,4 milhões na conta de aplicações financeiras.

Ao analisarmos o resultado financeiro consolidado da Ferbasa no 1S20 em relação ao 1S19, destacamos: o resultado do hedge cambial de R\$-86,9 milhões no 1S20, como já comentado no slide anterior; a redução na despesa financeira de 14,3%, derivada da queda de 21,4% dos encargos relativos à dívida da subsidiária BW Guirapá junto ao BNDES; e o aumento da receita financeira entre o 1T20 e o 2T20, referente à atualização monetária do saldo do crédito fiscal decorrente da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, que totalizou R\$6,4 milhões.

Desta forma, encerramos o 1S com uma reserva financeira no valor de R\$355 milhões, contra uma dívida de R\$606 milhões, frente à posição de R\$243 milhões de reserva financeira e R\$507 milhões de dívida em 31 de dezembro do ano passado.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 17. Neste slide, falaremos sobre lucro líquido, EBITDA e margem EBITDA, apresentando sua evolução entre o 1T19 e o 2T20, bem como o acumulado dos anos.

No 1S20, verificamos um crescimento de 23,8% do EBITDA ajustado frente ao realizado no 1S19, atingindo o montante de R\$200,9 milhões, com 26% de margem EBITDA.

O resultado líquido positivo de R\$21 milhões no 1S20 é uma composição de fatores mercadológicos, operacionais e financeiros, que, de alguma forma, já comentamos no transcorrer desta apresentação, mas que gostaríamos de sintetizar com os seguintes destaques: manutenção do nível das operações produtivas dentro da normalidade; mudança no mix de comercialização, alocando maiores volumes para exportações em decorrência da retração no mercado interno, que foi acirrada pela COVID-19; valorização do USD, que gerou efeitos positivos sobre o faturamento e negativos às operações de hedge cambial; redução no preço médio ponderado em USD de nossos principais produtos; redução no custo de produção das ligas de cromo; e prejuízo de R\$18 milhões do Parque Eólico BW Guirapá.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 18. Utilizaremos este slide para falar sobre mercado de capitais, especificamente da liquidez das ações da Companhia, e dos proventos distribuídos em cada exercício.

A evolução do número de acionistas, tanto pessoa física como jurídica, pode ser observada no gráfico de barras da esquerda, onde também consta a evolução da liquidez das ações da Ferbasa.

A liquidez das ações no 2T20 apresentou um crescimento de 52,4% frente ao 2T19, e uma manutenção ante o 1T20, influenciada, principalmente, pelo aumento de investidores pessoa física na base acionária.

Em junho, de forma inédita, o *dividend yield* médio previsto para 2021 das empresas do IBOVESPA superou a taxa Selic, o que representou a maior atratividade para a bolsa de valores e empresas pagadoras de dividendos.

Adicionalmente, o novo corte na taxa básica de juros, realizado em agosto, tende a intensificar essa atratividade para a bolsa de valores, o que pode contribuir para a liquidez da FESA4.

Analisando agora o gráfico da direita, podemos perceber a evolução do total de proventos distribuídos pela Ferbasa aos seus acionistas. Em 2020, devido ao momento desafiador da economia, a Companhia prorrogou a deliberação sobre a distribuição de proventos para o 2S20.

Neste instante, finalizamos a nossa apresentação, e nos colocamos à disposição de todos.

Tássio Vasconcelos, Eleven Financial:

Boa tarde. Primeiramente, queria dar meus parabéns pelo resultado apresentado no trimestre em meio a tantas incertezas que temos vivenciado. Para nós, ficou claro que o resultado foi suportado, em sua maioria, pelo aumento no volume das exportações, já que no cenário doméstico ainda víamos uma demanda bastante reprimida. Queria que comentassem um pouco como foi o mix entre as vendas nacionais e as exportações em julho e na primeira metade de agosto, se conseguiram manter o nível de exportação do trimestre passado ou se já houve alguma reversão nessa tendência. E, se possível, se pudessem separar entre vendas nacionais e exportações de ferrocromo e ferrosilício.

E outra pergunta, nessa mesma linha: o que vocês estão vendo do nível de produção global? Antes mesmo da pandemia, já se falava em uma redução da produção para poder conter a queda de preços. Vocês até chegaram a comentar sobre a Malásia, que reduziu a produção para tentar conter essa queda no ferrosilício. Essas são medidas que devem ser mantidas? Vocês acreditam que possam ser medidas definitivas, ou a tendência é que, mais para o final deste trimestre ou no próximo, são medidas que devem voltar? Obrigado.

Heron Albergaria:

Tássio, vou tentar expor os três pontos que você abordou. Com relação ao mix de produção e comercialização, foi, realmente, a saída estratégica da Companhia. A Ferbasa é uma companhia de capital intensivo. Então, quanto mais mantivermos as operações 'no talo', mais *fee* de escala se tem. Você tem uma estrutura de mineração pesada, uma estrutura metalúrgica pesada e uma estrutura florestal pesada.

Então, a saída para este momento de tanta contração no mercado externo, por conta da crise que já vínhamos enfrentando na economia brasileira, que foi potencializada pela COVID, foi, realmente, buscar alteração no *mix* com o aumento das exportações.

Isso deve se confirmar até o final do ano. Não posso, evidentemente, assegurar que as proporções serão as mesmas, mas essa é a tendência para este 2S.

Você comentou também com relação à manutenção dos níveis de produção internacionais e em relação aos cortes. O que estamos vendo, como acontece em qualquer cenário de crise, é que essa crise trouxe elementos até então inéditos.

No primeiro momento, as companhias, pessoas e famílias tentam proteger seus patrimônios. E, na sequência, com entendimento do que está acontecendo, um pouco mais de calma, com o sistema financeiro procurando retornar à normalidade, busca-se soluções para encaixar a oferta dentro da demanda.

Então, essas soluções serão tentadas. Se elas produzirão o resultado esperado, tem muitos fatores em jogo, e acreditamos que o ajuste da demanda futura à oferta ainda levará um tempo para acontecer. Não está muito claro se esse desenho já traz uma estabilidade no final deste ano, e muito menos no início do ano seguinte. Acho que ainda levará um tempo.

Até porque, realmente, a crise trouxe uma alteração nas cadeias internacionais. Onde os ofertantes deixaram de honrar compromissos ou reduziram solicitações, alguém ocupou o espaço, ou irá ocupar o espaço. Então, temos toda essa alteração em curso, e ainda há muita incerteza pela frente. Esse acerto entre oferta e demanda ainda levará algum tempo.

Muito obrigado pela sua pergunta.

Werner Roger, Trígono Capital:

São duas perguntas, a primeira relacionada ao nível de produção. Como está a atividade de mineração com os equipamentos de raio x, se eles estão em *ramp-up*. O que podemos esperar em termos de crescimento na produção de minério e exportação de excedentes, se no 2S podemos esperar um volume maior de exportação de minério.

E também, em relação ferroligas, temos uma produção de 77.000 toneladas no trimestre. Se isso já está no limite da capacidade, ou ainda é possível aumentar um pouco a produção, dado o câmbio favorável e dado o custo de energia no mercado livre bastante favorável através do PLD. Se é possível aumentar a produção.

E também, relacionado a isso, em termos de custos, já que há um aumento maior de produção de minério, e o principal custo do ferrocromo é o minério, se poderemos perceber no 2S uma redução de custo unitário por tonelada de minério, e também, por consequência, do ferrocromo, que melhore a margem justamente por questão de volume de produção e redução de custos, melhora de custos. Basicamente, são essas duas perguntas. Obrigado.

Heron Albergaria:

Werner, boa tarde. Obrigado pela pergunta. Em relação à implantação do raio x, o projeto de recuperação, que foi a primeira etapa do projeto, que chamamos de projeto Hard Lump, de recuperação da banca de rejeitos, entrou em operação em abril. Então, está em *ramp-up* mesmo.

Ainda não atingimos o nível de produção que esperamos atingir com o projeto. Tem, obviamente, uma curva de aprendizagem em relação à estrutura que foi montada para recuperação desse minério, mas estamos otimistas de que ele cumprirá o esperado para este ano.

Com relação ao nível de produção da metalurgia, estamos, sim, bem no limite. O espaço para ampliar não é muito grande. O que vamos é acompanhando as tendências de mercado para ver se o mix de comercialização será o mesmo; o mix entre produtos, não entre mercado externo e interno. Entre mercado externo e interno, a tendência é de maior importação. Mas, entre os produtos, estamos estudando qual é o melhor cenário para o 2S.

E em relação às questões de custo, sim, estimamos que com a expansão da produção do minério, esse efeito escala que será transferido para a metalurgia vai acontecer. Estamos bem otimistas com relação a isso.

Maicon Falavigna (via webcast):

O hedge da Ferbasa costuma ser de 30%, uma vez que, conforme anteriormente divulgado, é uma correlação de -0,7 entre o USD e a ferroliga. No 2T20, tivemos hedge de 60% a 70% da receita, e nos próximos trimestres teremos cerca de 50%. Por que esse aumento? Há algo que justifique a estratégia?

Heron Albergaria:

Obrigado, Maicon, pela pergunta. Vou fazer uma retomada para introduzir sua resposta mais diretamente. Essa modelagem e toda nossa estratégia de hedge estão firmadas em uma política de risco financeiro e, evidentemente, a pandemia trouxe um novo debate sobre o assunto.

Vale lembrar que, no ano passado, tivemos essa operação gerando R\$26 milhões positivos sobre o resultado da Companhia, e já esperávamos para este ano um resultado negativo dessas operações. Mas esse resultado era cerca de 1/3 do resultado positivo do ano passado, o que dava a adequação do tamanho da ferramenta. Estávamos bastante confortáveis com como vínhamos operando.

A pandemia veio e desorganizou um pouco o modus operandi, porque ela trouxe, primeiro, uma queda do faturamento em USD, do volume pelos preços; os preços caíram muito. E não caíram mais porque a pandemia basicamente desestruturou uma parte da cadeia dos principais ofertantes dos nossos produtos no mundo, principalmente na África do Sul, e isso sustentou a queda dos preços. Se não, os preços certamente teriam caído mais.

E também, ao trazer essa queda de faturamento, aumentou a exposição das posições que haviam sido montadas no ano passado.

Então, a aumento da exposição veio pela queda do faturamento. Estamos, evidentemente, recalibrando, não é um nível de discussão que desejamos. Estamos recalibrando nossa posição mais para frente. Muito obrigado pela sua pergunta.

Felipe Oliva (via webcast):

Hoje vemos a exportação respondendo por 2/3 de todas as vendas da Ferbasa, se constituindo efetivamente em uma empresa exportadora. Em plena pandemia, a Ferbasa apresenta um forte aumento de produção e vendas, com expansão de EBITDA. Ainda assim, a Ferbasa tem sua produção limitada em 80% de sua capacidade por medidas regulatórias no fornecimento de energia que limitam sua produção. O que a Ferbasa tem feito para convencer o governo a permitir que ela atinja sua capacidade plena, e possa exportar mais e gerar mais receita?

Heron Albergaria:

Uma pergunta bastante ampla, Felipe. Com relação a sermos uma empresa exportadora, nossa prioridade para o mercado interno continua sendo importante. O cenário de contração no Brasil foi o que nos impulsionou para esse alcance de mercados internacionais. Foi mais a contração do mercado brasileiro, que foi acelerada pela pandemia.

Com relação ao uso da capacidade de energia, você tem que lembrar que, das 18h às 21h – na verdade, não é regulatório – nós temos uma contenção de custo. Nesse horário de maior demanda, de maior pico, o custo da energia é proibitivo. Então, você não utiliza três horas de energia diárias por conta do custo desse horário de ponta.

Em relação ao governo, não existe uma demanda específica nesse sentido. A Ferbasa vem mantendo suas atividades ao máximo. Nesse período de pandemia, não houve questões de demissão em massa, o que acho um feito de altíssima relevância, e um retorno de altíssima relevância para a sociedade como um todo.

E continuamos atentos aos sinais do cenário e às oportunidades para aumentar nossa rentabilidade nesse cenário tão desafiador, que continuará sendo no ano de 2020.

Operadora:

Obrigada. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Passamos, agora, a palavra ao Sr. Heron, para suas considerações finais.

Heron Albergaria:

Gostaríamos de agradecer, novamente, a todos pela participação, e dizer que o nosso trabalho tem sido fortalecido pela confiança do Conselho de Administração da Companhia, de meus pares e dos demais integrantes da Diretoria, conjuntamente com os nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes de mercado e analistas.

Quero agradecer especialmente a cada um dos nossos colaboradores, que têm empreendido esforços para manutenção da normalidade das operações, da competitividade e da cultura empresarial da Ferbasa.

Caso ainda parem dúvidas, colocamo-nos à disposição através de os nossos canais de RI.

Muito obrigado a todos, e boa tarde.

Operadora:

Obrigada. A teleconferência dos resultados do 2T20 da Ferbasa está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”